

TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM URBANA E HISTÓRICA INDUZIDAS PELO TURISMO: O CASO DA RUA DA ESTRELA EM SÃO LUÍS (MARANHÃO, BRASIL)

Saulo Ribeiro dos Santos

Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: saulo.ribeiro@ufma.br

Kyloren Lorena Mendes de Sousa

Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: kyloren.lms@gmail.com

Matheus Andrade Marques

Universidade Estadual do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: marquesm93@hotmail.com

Resumo

O turismo é um dos principais agentes de consumo da categoria paisagem no âmbito da ciência geográfica e, portanto, faz-se necessário aprofundar estudos acerca do tema, para melhor compreensão destas relações. Sendo a paisagem urbana um registro preciso da atividade do homem em um determinado ambiente e tendo o turismo como uma modalidade de deslocamento espacial populacional em um determinado lugar, objetiva-se nesta pesquisa analisar a paisagem urbana e cultural da rua da Estrela em São Luís (Maranhão, Brasil) quanto às intervenções públicas e privadas do turismo nos contextos educacional, econômico, histórico e social. Sendo o estudo de natureza qualitativa e quantitativa, foi realizado um recorte em duas quadras, com base nos aspectos turísticos representados no território. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental que embasam na construção de resultados quanto aos contextos analisados. Os resultados apontam que as quadras selecionadas, ao longo dos anos sofreram consequências paisagísticas decorrentes de diversas ações de gestão pública e privada direcionadas a atividade turística.

Palavras chave: Paisagem urbana e cultural. Rua da Estrela. São Luís. Turismo.

URBAN AND HISTORICAL LANDSCAPE TRANSFORMATIONS INDUCED BY TOURISM: THE CASE OF ESTRELA STREET IN SÃO LUÍS (MARANHÃO, BRAZIL)

Abstract

Tourism is one of the main agents of consumption of the landscape category in the scope of geographic science and, therefore, it is necessary to deepen studies on the subject, for a better understanding of these relationships. Since the urban landscape is an accurate record of human activity in a given environment and having tourism as a modality of population spatial displacement in a given place, the objective of this research is to analyze the urban and cultural landscape of Rua da Estrela in São Luís (Maranhão, Brazil) regarding public and private tourism interventions in educational, economic, historical and social contexts. Since the study is of a qualitative and quantitative nature, a cut in two blocks was carried out, based on the tourist aspects represented in the territory. Bibliographic and documental research was used to support the construction of results regarding the analyzed contexts. The results indicate that the selected blocks, over the years, suffered landscape consequences resulting from various public and private management actions aimed at tourist activity.

Keywords: Urban and cultural landscape. Estrela street. São Luís. Tourism.

TRANSFORMACIONES DEL PAISAJE URBANO Y HISTÓRICO INDUCIDAS POR EL TURISMO: EL CASO DE LA CALLE ESTRELLA EN SÃO LUÍS (MARANHÃO, BRASIL)

Resumen

El turismo es uno de los principales agentes de consumo de la categoría paisaje en el ámbito de la ciencia geográfica y, por tanto, es necesario profundizar en los estudios sobre el tema, con el fin de comprender mejor estas relaciones. Dado que el paisaje urbano es un registro preciso de la actividad humana en un entorno dado y el turismo es un modo de desplazamiento espacial de la población en un lugar determinado, el objetivo de esta investigación es analizar el paisaje urbano y cultural de la Rua da Estrela en São Luís (Maranhão, Brasil) sobre intervenciones turísticas públicas y privadas en contextos educativos, económicos, históricos y sociales. Dado que el estudio fue de carácter cualitativo y cuantitativo, se realizó un corte en dos bloques, en función de los aspectos turísticos representados en el territorio. Se utilizó la investigación bibliográfica y documental para apoyar la construcción de resultados sobre los contextos analizados. Los resultados indican que las manzanas seleccionadas, a lo largo de los años, sufrieron consecuencias paisajísticas derivadas de diversas acciones de gestión pública y privada orientadas a la actividad turística.

Palabras clave: Paisaje urbano y cultural. Calle Estrela. São Luís. Turismo.

Introdução

Países de larga tradição urbana tendem a concentrar a atividade turística em espaços históricos, que podem ter diversas denominações, como centro histórico, sítio histórico, área histórica e paisagem histórica urbana, expressão recentemente incorporada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre o patrimônio urbano (GARCÍA HERNÁNDEZ *et al.*, 2017).

Desta compreensão, Santos (2015) e Yáziği (2009) esclarecem que o potencial urbanístico é aproveitado na atividade turística para a prática de atividades de lazer, cultura, eventos e consumo, além da apreciação da paisagem edificada sob a forma de monumentos, marcos, prédios e vias, dentre outros elementos construídos. Compreendendo a cidade no contexto do turismo, percebe-se a importância histórico-cultural do patrimônio urbanístico (TROTTIÑO TORRALBA; GARCÍA HERNÁNDEZ, 2017); enquanto categoria da política pública de preservação e também de turismo, pois as administrações municipais brasileiras vêm realizando desde a década de 80 planos de revitalização de centros históricos para a sua adequação mediante critérios estabelecidos por organizações internacionais, nacionais e regionais (GLASSON, 1994; ASHWORTH; PAGE, 2011; UNESCO; 2011).

A renovação de centros históricos (PEDERSEN, 2002), traz a requalificação de espaços públicos, a reincorporação de vazios urbanos, a valorização do patrimônio histórico edificado, a inserção de novas economias, entre outros fatores, os quais tornam-se

fundamentais para o desenvolvimento da atividade turística em áreas históricas, acarretando também transformações paisagísticas, que devem ser analisadas enquanto objeto de intervenção público-privado no âmbito turístico (HAYLLAR, 2011; SANTOS, 2015).

Compreendo o avanço das políticas públicas de preservação em centros históricos, e da atividade turística, é importante analisar efeitos negativos que podem ser ocasionados pelo turismo, como por exemplo, a gentrificação (HIERNAUX; GONZÁLEZ, 2014), expansão de franquias, homogeneização, banalização do espaço público, saturação de infraestrutura, entre outros, que podem ser indicativos da superação da capacidade de carga turística (GARCÍA-HERNÁNDEZ *et al.*, 2017). Além disso, o processo de perda ou mudança da paisagem urbana e cultural por novos contextos diferentes da história e da memória do lugar tem ocasionado o que García-Hernández (2017) define como terceirização, que ameaça a salvaguarda dos núcleos originais do patrimônio histórico.

E, como a paisagem é um dos argumentos da atividade turística, pois, introduz códigos culturais e símbolos galgados por imagens que fogem da realidade (BOULLÓN, 2002), e está diretamente relacionado com os autóctones, que participam ativamente da sua construção, o turismo, por meio das suas ações, promove intervenções que podem ser positivas ou negativas que completam essa produção. Portanto, o processo de intervenção pública deve levar a cabo o conjunto de ações que visem o desenvolvimento turístico sustentável da paisagem histórica e cultural do lugar.

A reinserção de centros históricos à dinâmica das cidades aconteceu na década de 1980 no Brasil, mediante a valorização cultural dessas áreas, possibilitando a sua preservação (SANTOS, 2015). O valor patrimonial passou, então, a ser considerado “representativo de determinado valor cultural” (VIEIRA, 2008, p.36), ou seja, quando dirigentes de órgãos oficiais o compreendem como merecedor de proteção legal.

Acrescenta-se neste caso, às cidades históricas, como o caso de São Luís (reconhecida pela UNESCO como patrimônio mundial), o que Troitiño Torralba e García Hernández (2017) intitulam de reconhecer, valorizar e recuperar os elementos históricos de um destino, pois, este já não é somente turístico, mas também educativo, social e histórico, portanto, a elaboração de metodologias são necessárias para que se compreenda a dinâmica paisagística e turística de um destino urbano, turístico e histórico, como o caso de São Luís.

Perante essas assertivas, propõe-se com o objetivo central do estudo analisar a paisagem urbana e cultural da rua da Estrela em São Luís (Maranhão, Brasil) quanto às

intervenções públicas e privadas do turismo nos contextos educacional, econômico, histórico e social. Mais especificamente, usou-se a rua da Estrela como objeto de análise, no qual o logradouro está inserido no centro histórico da cidade e possui grande relevância para a sociedade local, pois ao longo de sua extensão encontra-se comércios, praças, casarões históricos e um considerável fluxo de visitantes.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa se caracteriza como exploratória, pois, contribuirá para ampliar o conhecimento do objeto de estudo desenvolvido (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995), pois, “as pesquisas exploratórias constituem uma primeira etapa de uma investigação mais ampla. Torna-se necessário o esclarecimento e delimitação, o que exige revisão de literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos” (GIL, 2006, p. 45).

Diante dos procedimentos utilizados, a pesquisa se enquadra ainda como estudo de caso (YIN, 2010), e, optou-se ainda pela pesquisa bibliográfica, onde o desenvolvimento do estudo ocorreu através de materiais já elaborados, incluindo livros e artigos científicos sobre o tema pesquisado (GIL, 2006). Este levantamento foi realizado através de fontes como livros, revistas especializadas, dissertações e teses apresentadas em universidades. Nessa etapa de pesquisa bibliográfica, escolheu-se pesquisar artigos nos bancos de teses e dissertações em *websites* do Brasil e Espanha.

Ainda como parte integrante das fases de pesquisa, realizou-se levantamento de todas as categorias de análise da paisagem urbana e cultural, assim como as metodologias para analisar as intervenções turísticas em sítios históricos, a fim de se obter de forma mais clara e precisa a metodologia que será empregada no desenvolvimento da pesquisa. Quanto ao método de coleta de análise dos dados, utilizou-se arcabouço quantitativo e qualitativo (GIL, 2006).

Assim, foi executada uma análise de algumas metodologias de intervenção turística em paisagens urbanas no Brasil, tendo como período temporal os anos de 2000 até 2017. A escolha deste período de análise se justifica por ter sido um período de grandes avanços nos estudos do turismo em território brasileiro, principalmente com a criação de Programas *Stricto Sensu*, e também pelas intervenções público-privadas na área delimitada.

O intuito dessa etapa da pesquisa foi observar como esses modelos de intervenções exercem transformações nos espaços urbanos, que são também espaços

turísticos, afim de trazer essa gama de informações adquiridas para a nossa análise a respeito da realidade identificada em São Luís.

No mês de fevereiro de 2019 foi realizada uma pesquisa documental no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no qual foram encontrados o Plano Diretor de São Luís (2006), a Lei de Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do solo urbano (1992) e o Projeto de Preservação e Revitalização do Centro Histórico (1979 - 2006). Os documentos como a Revisão da Lei de Zoneamento (2014), Plano Municipal da Paisagem Urbana (2003), Plano Nacional do Turismo 2018 - 2020, Plano Maior 2020, Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS da Área Turística de São Luís (2014), Plano de Ação do Programa de Aceleração do Crescimento foram obtidos por meio eletrônico.

Nestes documentos, identificaram-se todas as informações sobre turismo e patrimônio histórico (revitalização), e, praticamente em todos existe uma relação do turismo com o centro histórico de São Luís, principalmente, no que tange ao aspecto da revitalização e uso do mesmo para fins turísticos.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa cuja base metodológica está sustentada em pesquisa bibliográfica quanto aos conceitos de autores nacionais e internacionais (GIL, 2006). Realizou-se pesquisa empírica no período de novembro a dezembro de 2018 na Rua da Estrela no Centro Histórico de São Luís (Maranhão) onde coletou-se imagens da paisagem urbana e cultural da Rua da Estrela utilizando a câmera do *Iphone 7plus*.

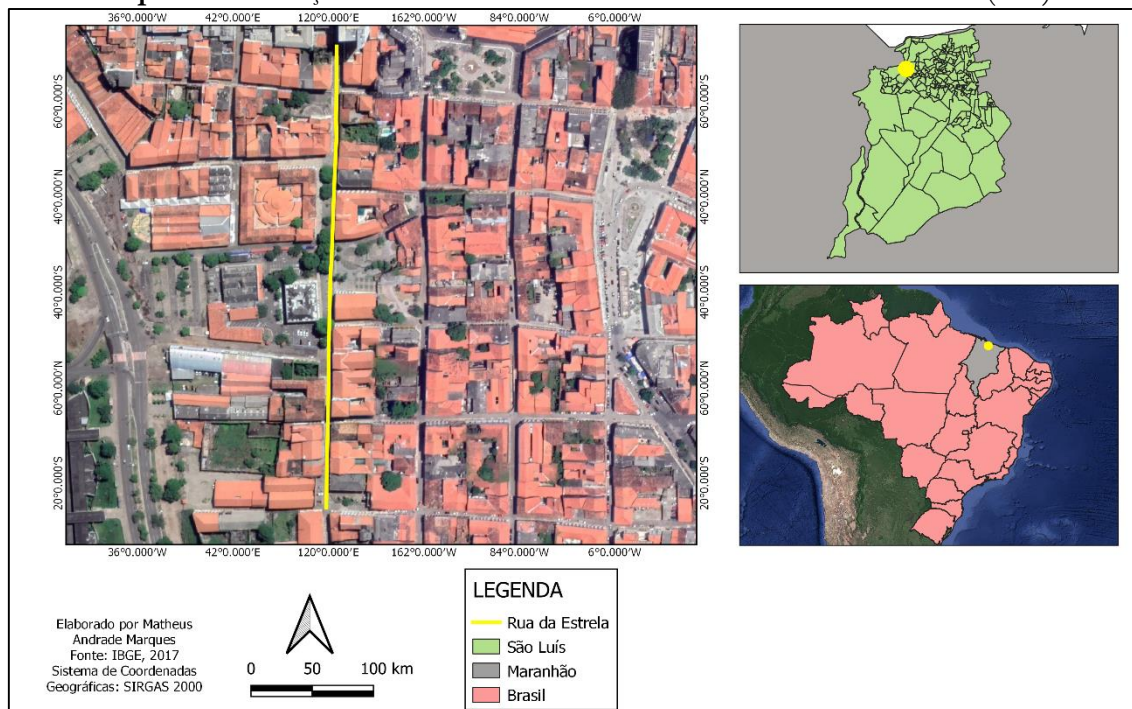
As imagens foram coletadas no formato horizontal durante o turno vespertino, devido à exposição da luz natural. Quanto aos meios é qualitativa/interpretativa utilizando os preceitos de Silva *et al.* (2018) quanto à análise fotográfica, que objetiva uma análise e interpretação das fotografias atribuindo significados.

O recorte territorial inicial de análise desta pesquisa deu-se pelas duas quadras onde situam-se a Casa das Tulhas (esquina da rua Portugal) até a Escola de Música do estado (esquina da rua Quatorze de Julho), devido serem locais de maior concentração e de fluxo de moradores e visitantes, e, também, envolveu fatores tipológicos e significados econômicos, históricos, sociais e turísticos.

Quanto a rua da Estrela, local da pesquisa, cuja outra denominação é Rua Cândido Mendes, ela inicia na Avenida Pedro II e termina no Beco da Lapa, no bairro do Desterro. Vieira Filho (2017) também cita que a rua se finda na praça das Mercês. A Rua da Estrela

(Mapa 1) e seu entorno centralizaram o grande comércio de artesanato, restaurantes, casas de cultura, entre outros (ZAGO FILHO, 2018).

Mapa 1. Localização da rua da Estrela no Centro Histórico de São Luís (MA)



Fonte: Elaboração dos autores, 2021

Vieira Filho (2017) nos fala que a Rua da Estrela possui uma fiel descrição no livro de Aluísio de Azevedo, “O Mulato”; onde o autor Graça Aranha nasceu como o mesmo fala em “O meu próprio romance”. Viera ainda cita que a rua aqui citada concentrava o comércio inglês. Eram os *Gunston*, os *Youle*, os *Moon*, os *Wilson*, os *Season*, os *Turner*, os *Bingham*, os *Haddon Clark* e etc. (VIEIRA FILHO, 2017).

A rua da Estrela também possui uma outra denominação: Rua Cândido Mendes em homenagem ao jurista e historiador maranhense de mesmo nome, segundo diz Vieira Filho (2017).

A constituição do objeto de estudo adotada foi um recorte de duas quadras, conforme destacado anteriormente, e utilizou-se a fotografia como instrumento de registro, memorização e análise para fins de observação, demonstração e investigação que não podem ser captados visualmente. Destarte, categorizou-se os elementos existentes na paisagem histórica e cultural utilizando como base os autores Andreotti (2008; 2013), Boullón (2002), Cullen (2006), Hardt (2000), Hardt e Hardt (2006) e Santos (2015), onde analisou-se cada elemento da paisagem quanto a tipologia e função (Quadro 1).

Quadro 1. Tipologia e funcionalidade das Quadras 1 e 2 da rua da Estrela

Quadra	Tipologia	Funcional
QUADRA 1	Social Educativa Paisagístico Histórico	Lazer/ Circulação Universidade/ Escola de música Arquitetura/Simbologia Turismo/Cultura
QUADRA 2	Social Econômico Paisagístico Histórico	Lazer/ Circulação Artesanato/ Alimentos e Bebidas Arquitetura/Simbologia Turismo/Cultura

Fonte: Autores (2018)

As tipologias adotadas com base nos autores citados estão de encontro com a perspectiva local, e, assim, agrupou-se em cinco categorias, sendo os mesmos social, educacional, paisagístico, histórico e econômico.

A tipologia **social** refere-se à presença de pessoas e sua circulação no local, e no qual se converte em um lugar de passagem obrigatória de veículos e/ou pedestres (CULLEN, 2006; HARDT, 2000), bem como sua presença pelo tipo lazer que o local oferece.

Seguindo, tem-se a tipologia **educacional** que se dá pelas edificações que possuem fins educacionais como é o caso do casarão que abriga o curso de História da Universidade Estadual do Maranhão e a Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo. Já a tipologia **paisagística** no qual se tem a compreensão de ambiente natural, como a presença de vegetação, de solo permeável, e a capacidade em proporcionar melhorias no clima da cidade (CULLEN, 2006), assim como a arquitetura e significância de seus prédios.

Quanto à tipologia **histórica**, se apresenta pelos prédios de apropriação e pertencimento à cultura e história da cultura maranhense (SANTOS, 1996), como é o caso da Casa das Tulhas, o teatro João do Vale, e a Casa do Tambor de Crioula. E **econômico**, por serem locais de comércio, bem como, artesanato, venda de alimentos e bebidas, como é o caso da Casa das Tulhas.

Análise Paisagística da rua da Estrela

A produção e o consumo da atividade turística acontecem de forma simultânea, no qual se podem perceber efeitos, podendo os mesmos serem negativos ou positivos, nos locais em que acontecem, alterando e influenciando os aspectos da vida cotidiana das pessoas que vivem no local, e, também dos turistas que acabam por visitar o mesmo (SANTOS, 2015).

Segundo Cooper (2007), o turismo é o maior setor prestador de serviços e, como tal, tem sido parcialmente responsável pelo crescimento da economia em inúmeros locais. Tal contribuição no desenvolvimento econômico das cidades, a atividade turística representa a inevitável modificação da paisagem (BOULLÓN, 2002; SANTOS, 2015), pois, os territórios vão se adequando às exigências das demandas, e, conseqüentemente, ofertando produtos e serviços que atendam tal desejo. Desta forma, as paisagens vão se alterando conforme estas inserções, além da própria relação do homem com o espaço, decorrente do fluxo de pessoas no território do turismo (ANDREOTTI, 2013; SANTOS 2015).

As paisagens turísticas geralmente são associações de elementos naturais tais como: clima, vegetação e formas de relevo, e, de elementos culturais tais como: festas populares, museus, arquitetura e monumentos públicos, cada qual tendo acrescido de apelo e valor econômico. Embora criada artificialmente e/ou modificada pelo turismo, a paisagem também poderá materializar os princípios da sustentabilidade, dependendo das práticas desenvolvidas no plano espacial que se manifestam por meio da paisagem (HARDT, 2000; HARDT; HARDT, 2006).

É necessário ressaltar também a importância do que se tem e se apresenta na paisagem, pois, ela abrange histórias do passado que refletem as identidades locais, e no caso de centros históricos, estes são identificados no patrimônio edificado (por exemplo), pois, são tangíveis e representam a dimensão histórico cultural de um lugar, que conta as práticas sociais, lendas, mitos, ritos, saberes e técnicas (GONÇALVES, 2002).

Compreendendo a relação da interação da paisagem e patrimônio, bem como a natureza e sua história intrínseca, tem-se que cada paisagem possui uma estrutura específica, como é o caso do centro histórico de São Luís, que possui o reconhecimento internacional pela UNESCO e identificação de elementos econômicos, históricos e turísticos que compõem a paisagem urbana (SANTOS, 2015).

Seguindo com as categorias de análise, inicia-se primeiramente com a primeira quadra (Figura 1) que compreende o recorte entre as ruas João Vital (lado da Casa do Tambor de Crioula) e a rua Quatorze de Julho (esquina da Escola de Música Lilah Lisboa).

Figura .: Imagens da quadra 1 – rua da Estrela



Fonte: Autores (2018)

Na imagem 1A identificam-se elementos **simbólicos históricos-culturais** na paisagem, como a Casa do Tambor de Crioula, o qual representa uma das manifestações culturais do Maranhão, reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como patrimônio imaterial nacional, e compõe a paisagem cultural do bairro da Praia Grande. Além deste, é possível identificar o teatro João do Vale, um dos mais importantes centros de artes de São Luís, dedicado ao lúdico, a obras dramáticas, espetáculos, óperas, danças, e outros espetáculos. Tais equipamentos turísticos e culturais representam a memória do lugar (GONÇALVES, 2002), ou seja, aquele que contém o vernáculo da paisagem, enunciando não apenas a história oficial, mas também a paisagem do local conforme afirma Luchiari (2001).

Por se tratarem atualmente de espaços da cultura maranhense e fazerem parte da história do lugar, com representação na construção da cidade de São Luís, pois, o local que funcionou o teatro é um antigo galpão de açúcar e o casarão do museu, funcionava no térreo um comércio e no segundo andar a residência. Estes são considerados turísticos, pois compõem como inventário da oferta turística da cidade, assim como passaram por um processo de revitalização descrito no Plano de Ação do Programa de Aceleração do Crescimento e no Plano Maior. Ambos constituem a intervenção cultural no contexto paisagístico de São Luís que de acordo com Castrogiovanni (2013, p. 382):

As cidades modernas são complexas e procuram apresentar áreas com especialização que atendam às suas características individuais dos diversos grupos, constituindo-se de lugares urbanos. Tais lugares apresentam singularidades e criam diferentes marcas na paisagem urbana, sentidas e, portanto, representadas diferentemente pelos sujeitos.

Nas imagens 1B e 1D identifica-se o elemento **educacional** na paisagem, pelos mesmos sediarem prédios com fins educacionais como os cursos de graduação e mestrado em História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e a Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo. Tais prédios **remetem** ao que se denomina de uso patrimonial para fins educacionais, em que Horta *et al.* (1999, p. 35) entendem como um local “que procura tomar os bens culturais como fonte primária de [...] de preservação da memória coletiva e individual”.

Ambas edificações fazem parte de dois importantes programas de revitalização do centro histórico como o Projeto de Preservação e Revitalização do Centro Histórico (1979 - 2006) e Plano de Ação do Programa de Aceleração do Crescimento que possibilitaram total intervenção estrutural e paisagística, sendo que a escola de música atualmente faz parte do rol de visita dos turistas, e também como local de eventos, como casamentos.

De tal modo, tais prédios representam a apropriação patrimonial por parte da sociedade, pois a paisagem, desta forma, refere-se ao que se intitula de pertencimento da cultura local, e assim sendo, a própria população vem a ser perpetuadora do conhecimento e servir de objeto disseminador da identidade e da valorização do patrimônio nos futuros cidadãos, dando continuidade do processo de herança cultural (HORTA *et al.*, 1999).

O centro histórico apresenta desta forma a integração do local de memória e compartilha com a população e turistas toda a sua riqueza histórica, fazendo tal espaço, ser um local de circulação, proporcionando assim, o elemento **social**, em que o lugar representa, ou seja, uma ordem social que pode ser analisada por meio das representações

construídas pelos sujeitos sociais (JODELET, 2002), como o da imagem 1C, a qual permite a visualização ao fundo da Câmara Municipal da Cidade, o órgão legislativo da cidade, e o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Maranhão (SATED – MA), prédios que contam com aglomerações de pessoas, refutando o que Jodelet (2002) afirma ser a prevalência do ser social na construção do espaço de vida em comum.

A sede do legislativo da capital maranhense é um local de concentração de fluxo de pessoas, e que desde sua instalação em 1619, vem recebendo moradores e políticos que tem como função a representação dos diversos segmentos da sociedade, assim como reproduzir os interesses, valores e ideologias dos moradores. Este local passou por um processo de revitalização ocasionado pelo Projeto de Preservação e Revitalização do Centro Histórico, que restaurou toda a edificação para receber esta importante representação do povo ludovicense.

A rua da Estrela possui topografia bastante acidentada, composta por aclives e declives, e o solo revestido com pedra de cantaria, sendo que algumas ruas foram restauradas com placas de concreto e pedras de seixo rolado, ou ainda pavimentada com paralelepípedos. Percebe-se que a existência de espaços verdes é mínima, no entanto é possível observar nas imagens 1A e 1C a presença de árvores que se concentram no meio da rua da Estrela, agregando a natureza à rua. Conforme consta no Plano Municipal da Paisagem Urbana, a área do centro histórico possui uma atenção diferenciada em decorrência do valor patrimonial e paisagístico, e, portanto, as áreas verdes possuem cuidado especial quanto ao tratamento.

A visitação turística também contribui para a valorização qualitativa do local (SILVA, 2004) como é o caso da quadra 2 que vai da Travessa Boa Ventura até a Rua Portugal (Figura 2), que por apresentar um maior fluxo de pessoas, e pela mesma ser caracterizada como um quadra em que há comércios, feiras, bares, lojas que proporcionam uma rotatividade e circulação de pessoas, foi uma das escolhas para a análise, pois, acaba por intervir na paisagem a qual está inserida, dando um significado a mesma.

Figura 2. Imagens da quadra 2 – rua da Estrela



Fonte: Autores (2018)

Na figura 2 (acima), a quadra apresenta vários prédios que são dotados para o comércio de vários segmentos, deve-se ressaltar a presença da Casa das Tulhas (área externa) e Feira da Praia Grande (área interna) que são locais pertencentes à área inscrita pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (SANTOS; LOREDO, 2013), e compreende também as ruas Portugal e Estrela e o Beco da Faustina.

Na figura 2A, observa-se o elemento **econômico** no qual a sua funcionalidade está caracterizada por uma parte das lojas de artesanatos na parte de fora da Casa das Tulhas e um prédio que durante a coleta das imagens encontrava-se fechado, hoje abriga um novo restaurante denominado Flor de Vinagreira. A paisagem urbana e cultural nesta área é induzida fortemente pelo turismo, que mediante as diversas ações de revitalização promovidas pelo setor público e privado, conforme constam nos documentos analisados, possibilitou que a paisagem do local, passasse por alterações, porém, com limitações

impostas pelo IPHAN, quanto ao ordenamento paisagístico para que não se sofresse efeitos negativos oriundos do avanço turístico na região.

Em pesquisa *in loco* realizada no mês abril de 2019 identificou-se que a Casa das Tulhas atualmente abriga dois restaurantes, dezoito lojas de artesanato e vestuário, um comércio especializado na venda de alho, um bar, uma cafeteria e um ateliê. A Feira da Praia Grande abriga a Secretaria da Associação dos Feirantes e Trabalhadores no Comércio da Praia Grande (ASFETCOPAG), 10 restaurantes, sendo que cinco boxes encontravam-se fechados, três lanchonetes, duas mercearias, sete comércios de produtos regionais, dois comércios que vendem juçara, cinco bares, uma cachaçaria, uma livraria que vende e compra livro usado (sebo ou alfarrabista), cinco lojas de artesanato e mais duas bancas de madeira.

Nestes locais, identifica-se uma construção de paisagem direcionada ao consumo que intervém em diversos sentidos, atores e setores, os quais os estudos contemporâneos apotam para um novo tipo de turista urbano que são consumidores cosmopolitas, e que sua relação com os autóctones intervém decisivamente na construção de áreas turísticas.

Na Feira da Praia Grande em alguns dias da semana acontecem apresentações culturais, frequentado por turistas e moradores locais. Os comerciantes e donos de pequenos restaurantes que vendem comidas e bebidas típicas da região, como é o caso da tiquira.

Já na figura 2B, identifica-se o elemento **social** por reunir nesta imagem locais de alta concentração de moradores e turistas, como a esquina da rua da Estrela e a Praça Nauro Machado, assim como o prédio da Defensoria Pública do Estado, lojas de artesanato e o restaurante Flor de Vinagreira. Ambientes estes que durante a semana e aos finais de semana possuem atividades culturais, econômicas e administrativas, o que provoca a circulação de pessoas na região. Conforme se identificou nos documentos Plano Maior, Projeto de Preservação e Revitalização do Centro Histórico, Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável e Plano de Ação do Programa de Aceleração do Crescimento, esta localidade passou por diversas intervenções público-privada, alterando o contexto paisagístico e funcional da área, sendo considerada uma das áreas mais importantes no contexto turístico de São Luís.

Nas figuras 2C e 2D, identificam-se os elementos **econômico** e **paisagístico** na paisagem. O elemento econômico é representado por lojas de artesanato, a Galeria Reviver presente na figura 2D, Casa de Ferragens que hoje é uma loja de artesanato e que aparece

nas duas imagens. Há um prédio localizado no início da Rua Portugal que era denominado como Canto da Cultura e hoje existe um bar. Hardt e Hardt (2006) destacam que a paisagem é um processo humanizado, ou seja, sofre interações entre o ambiente e o ser humano, e portanto, o que se apresenta nas fotos 2C e 2D reflete justamente a intervenção humana no meio, onde se apresentam elementos como a árvore (que foi plantada), banco (pedra de lioz) e artesanatos expostos na frente das edificações.

O elemento **social** é distinguido devido a região representada nas duas fotografias ser de maior circulação de pessoas porque “os espaços públicos são os locais onde as pessoas se encontram” (SILVA, 2016). Já o elemento **paisagístico** é simbolizado por árvores e as arquiteturas dos casarões que abrigam estabelecimentos ditos anteriormente. Tais árvores ainda permitem a capacidade de reter e entreter as pessoas no seu entorno, pois, gera proteção/abrigo do sol, já que a cidade de São Luís possui elevadas temperaturas clima equatorial, sendo assim diminui a intensidade dos raios solares e melhorando a temperatura (BOULLÓN, 2002; HARDT; HARDT, 2006).

Deve-se ressaltar ainda as construções históricas, conhecidas como casarões e sobrados, tais edificações são provenientes dos séculos XVIII e XIX, e, tinham como uma das funcionalidades serem locais de residências dos ricos comerciantes no bairro da Praia Grande. Na imagem 1C ainda é possível identificar casarão revestido em azulejos portugueses, que é algo característico da cidade de São Luís compondo o elemento paisagístico que para Jodelet (2002) está vinculado a memória do lugar, pois, como ratificam Andrès (2012) e Santos (2015), São Luís é a mais lusitana de todas as cidades brasileiras, por ter como característica o azulejo nas fachadas dos antigos edifícios que fazem parte de uma arquitetura portuguesa.

Considerações Finais

A escolha e admiração dos lugares turísticos pelos turistas, geralmente se dão por suas paisagens que são testemunhos visuais de elementos estéticos e simbólicos construídos historicamente. O caso do centro histórico de São Luís com toda sua importância histórica tende a atrair turistas, assim como pela relevância internacional reconhecida pela UNESCO quanto à paisagem urbana e histórica.

Por possuir uma paisagem histórica, urbana e cultural significativa, São Luís, se planejada de forma que o turismo não cause modificações excessivas em sua paisagem,

buscando manter o equilíbrio e os aspectos históricos, sociais, culturais e ambientais, conforme analisado nos diversos documentos oficiais. Logo, a paisagem urbana e histórica da rua da Estrela ainda possui funcionalidades e representatividade econômica, histórica e social, o qual foram explicitadas ao longo da pesquisa.

Existe uma tendência atual quanto à transformação das paisagens patrimoniais em mercadoria turística, ou turistificação da paisagem, na qual a refuncionalização de antigas paisagens serve a um propósito mercadológico e não mais como referencial identitário para a população local e turistas. Por outro lado, o que se identificou na rua da Estrela é que a paisagem urbana e histórica pouco foi modificada, e que em sua maioria deram lugar para funcionalidades educacionais, turísticas, de lazer e cultural.

A paisagem como objeto de estudo do turismo, e mais especificamente na rua da Estrela, centro histórico de São Luís, vem passando por transformações positivas na paisagem, com intervenções turísticas, porém, sem descaracterizar o conceito patrimonial, e a história da cidade, em decorrência dos diversos planos, programas e projetos públicos apresentados e também pela própria chancela da UNESCO que fiscaliza bens patrimoniais.

Entende-se a importância de se realizar pesquisas futuras com o objetivo de melhor compreender a relação paisagem e turismo, não somente em ambientes históricos e culturais, mas também urbanos e rurais, com fins a compreender as intervenções que o turismo promove na paisagem.

Referências

- ANDREOTTI, Giuliana. **Per una architettura del paesaggio**. Trento: Valentina Trentini, 2008.
- ANDREOTTI, Guiliana. **Paisagens culturais**. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2013.
- ANDRÈS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. **São Luís: reabilitação do centro histórico - patrimônio da humanidade**. São Luís. IPHAN/MA. 2012.
- ASHWORTH, Gregory; PAGE, Stephen J. Pesquisa em turismo urbano: progresso recente e paradoxos atuais. **Gestão de Turismo**, v. 32, n. 1, p. 1-15, 2011.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Turismo, organização e reconstrução do espaço urbano contemporâneo. **Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 3, p. 381-389, 2013.

- COOPER, C. **Turismo: princípios e práticas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. São Paulo: Edições 70, 2006.
- GARCÍA HERNÁNDEZ, María; CALLE-VAQUERO, Manuel De la; YUBERO, Claudia. Patrimônio cultural e turismo urbano: centros históricos de cidades sob pressão. **Sustentabilidade**, v. 9, n. 8, p. 1346, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GLASSON, John. Oxford: uma cidade histórica sob pressão: visitantes, impactos e respostas de gestão. **Gestão de Turismo**, v. 15, n. 2, p. 137-144, 1994.
- GONÇALVES, José Reginaldo S. Monumentalidade e cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi (org.). **Cidade; história e desafios**. Rio de Janeiro: FGV, p.109-123, 2002.
- HARDT, Letícia Peret Antunes. Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana: aplicação a Curitiba, Paraná. 2000. 323f. **Tese** (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2000.
- HARDT, Letícia Peret Antunes; HARDT, Carlos. Contexto histórico de intervenção na paisagem e espaços urbanos. In: Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, VIII, São Paulo, 2006. **Anais...** São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP, p. 1-9, 2006.
- HAYLLAR, Bruce. **Turismo em cidades: espaços urbanos, lugares turísticos**. Elsevier Brasil, 2011.
- HIERNAUX, Daniel; GONZÁLEZ, Carmen Imelda. Turismo y gentrificación: pistas teóricas sobre una articulación. **Revista de Geografía Norte Grande**, n. 58, p. 55-70, 2014.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN/ Museu Imperial, 1999.
- JODELET, Denise. Cidade e a memória. In: DEL RIO, Vicente; DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, Paulo Afonso (Orgs.). **Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo**. Rio de Janeiro: Contra Capa, p. 31-44, 2002.
- LUCIARI, M. T. D. P. Centros históricos: mercantilização e territorialidades do patrimônio cultural urbano. In: Encontro de Geógrafos da América Latina, 10, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, p. 8175-8190, 2005.
- LUCIARI, Maria Tereza Duarte Paes. A(re) significação da paisagem no período contemporâneo. **Paisagem, imaginário e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, v. 228, p. 9-28, 2001.

PEDERSEN, Arthur. **Gestión del turismo en los sitios del patrimonio mundial:** manual práctico para administradores de sitios del patrimonio mundial. Centro del Patrimonio Mundial de la UNESCO, 2002.

PIOVESAN A., TEMPORINI E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública.** v. 29, n. 4, p. 318 – 325, 1995.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia.** Hucitec: São Paulo, 1996.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos, LORÉDO, Carolina Diniz. A Casa das tulhas e a feira da praia grande: produto turístico em São Luís, MA. **Revista Rosa dos Ventos,** v. 5, n. 3, p. 485-496, jul-set, 2013.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos. Paisagem solidária: indicadores de sustentabilidade urbana em área turística funcional do centro histórico de São Luís, Maranhão. **Tese** (Doutorado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR, Curitiba, 2015.

SÃO LUÍS (Município). **Lei nº 3252,** de 29 de dezembro de 1992.

SÃO LUÍS (Município). **Lei nº 4669,** de 11 de outubro de 2006.

SILVA, M. G. L. da. **Cidades turísticas:** identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.

SILVA, S. R. X. **Qualidade do espaço público e experiências de turistas em praças de Curitiba - PR e Ilhéus - BA.** XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. São Luís, 2016.

SILVA, Saulo Rondinelli Xavier da; LACAY, Marino Castillo; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. Percepção e apropriação do espaço: entre a reputação online e a compreensão dos visitantes e visitados na praça Santos Andrade, Curitiba-Brasil. **Marketing & Tourism Review.** Edição Especial, 2018.

TROTTIÑO TORRALBA, Libertad; GARCÍA HERNÁNDEZ, María. El perfil del smart tourist en Ávila. **Actas del Seminario Internacional Destinos Turísticos Inteligentes:** nuevos horizontes en la investigación y gestión del turismo. Universidad de Alicante, oct., 2017.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **UNESCO ICT Competency Framework for Teachers.** UNESCO, ed. 2, 2011.

VIEIRA, Natália Miranda. **Gestão de sítios históricos:** a transformação dos valores culturais e econômicos em programas de revitalização em áreas históricas. Editora Universitária UFPE, 2008.

VIEIRA FILHO, Domingos. **Breve história das ruas e praças de São Luís.** São Luís: AML, 2017.

Transformações da paisagem urbana e histórica induzidas pelo turismo: o caso da Rua da Entrela, São Luís (Maranhão/BR). Saulo Ribeiro dos Santos; Kyloren Lorena Mendes de Sousa; Matheus Andrade Marques

YÁZIGI, Eduardo. **Saudades do futuro**: por uma teoria do planejamento territorial do turismo. São Paulo: Plêiade, 2009.

YIN, Robert K. **Case study research**. London: Sage Pub, 2010.

ZAGO FILHO, José Fortunato. **Centro antigo**: guia toponímico. São Luís, 2018.

Submetido em maio de 2021

Aceito em outubro de 2022